



ORIGINAL

## **Perfil profissional das enfermeiras dos Centros de Atenção Psicossocial de uma capital do Nordeste, Brasil**

## **Professional profile of the nurses of the Centers of Psychosocial Attention of a capital of the Northeast, Brazil**

## **Perfil profesional de las enfermeras de los Centros de Atención Psicossocial de una capital del Nordeste, Brasil**

*John Victor dos Santos Silva<sup>1</sup>, Thyara Maia Brandão<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Centro de Ciências da Saúde, Curso de graduação em Enfermagem. Endereço: Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió-AL, 57010-382. E-mail: john.setedejulho@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Centro de Ciências da Saúde, Curso de graduação em Enfermagem. E-mail: thyara.maia@hotmail.com



Informações do Artigo:  
Recebido em:04/02/2019  
Aceito em:19/08/2019

DOI: 10.34019/2446-5739.2019.v5.16942

#### RESUMO

**Objetivo:** descrever as características sobre formação e trabalho das enfermeiras de Centros de Atenção Psicossocial. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo, com 18 enfermeiras dos Centros de Atenção Psicossocial no Nordeste, Brasil. Foi aplicado questionário estruturado sobre a formação e o trabalho. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva. **Resultados:** A população de estudo foi composta por mulheres, sendo a maioria natural de Maceió (55,6%), formadas há mais de cinco anos (83,3%), com especialização *lato sensu* (83%) e todas trabalhavam 30 horas semanais. Dentre as atividades realizadas, destacam-se: oficinas e grupos terapêuticos, projeto terapêutico singular, visitas domiciliares, atividades externas com os usuários, acolhimento, atendimento individual e familiar, consulta de enfermagem, administração de medicamentos, curativos, verificação dos sinais vitais, medidas antropométricas, entre outros. **Conclusão:** O enfermeiro possui um papel importante nas atividades relacionadas ao processo de reabilitação psicossocial dos indivíduos em sofrimento mental, principalmente na coordenação das equipes de enfermagem.

#### Descritores:

Enfermeiras e enfermeiros; Serviços de saúde mental; Saúde mental.

#### ABSTRACT

**Objective:** to describe the characteristics about the training and the work of the nurses of the Centers of Psychosocial Attention. **Method:** A descriptive, quantitative study with 18 nurses from the Psychosocial Care Centers in the Northeast, Brazil. A structured questionnaire on training and work was applied. Data analysis was performed by descriptive statistics. **Results:** The study population consisted of women, the majority from the Maceió (55.6%), trained more than five years ago (83.3%), had *lato sensu* specialization (83%) and all worked 30 hours a week. Among the activities carried out, we highlight: workshops and therapeutic groups, unique therapeutic project, home visits, external activities with the users, reception, individual and family care, nursing consultation, medication administration, dressings, vital signs verification, measures anthropometric, among others. **Conclusion:** The nurse has an important role in the activities related to the process of psychosocial rehabilitation of individuals in mental suffering, especially in the coordination of nursing teams.

#### Descriptors:

Nurses; Mental health services; Mental health.

#### RESUMEN

**Objetivo:** describir las características de capacitación y trabajo de las enfermeras de Centros de Atención Psicossocial. **Método:** estudio descriptivo y cuantitativo con 18 enfermeras de los Centros de Atención Psicossocial en el Nordeste, Brasil. Se aplicó un cuestionario estructurado sobre formación y trabajo. El análisis de los datos se realizó mediante estadística descriptiva. **Resultados:** La población del estudio estaba formada por mujeres, la mayoría de las cuales eran Maceió (55,6%), entrenadas hace más de cinco años (83,3%), tenía especialización en *lato sensu* (83%) y todo trabajaba 30 horas a la semana. Entre las actividades realizadas destacamos: talleres y grupos terapéuticos, proyecto terapéutico único, visitas domiciliarias, actividades externas con los usuarios, recepción, atención individual y familiar, consulta de enfermería, administración de medicamentos, vendajes, verificación de signos vitales, medidas antropométricas, entre otros. **Conclusión:** La enfermera tiene un papel importante en las actividades relacionadas con el proceso de rehabilitación psicossocial de las personas con sufrimiento mental, especialmente en la coordinación de los equipos de enfermería.

#### Descriptores:

Enfermeras y enfermeros; Servicios de salud mental; Salud mental.

## INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde mental destinados ao atendimento e tratamento de pessoas em sofrimento mental severo e persistente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. São dispositivos comunitários e estão instituídos na Rede de Atenção

Psicossocial (RAPS), que desenvolve ações no processo de reabilitação psicossocial dos usuários através de diversas práticas e atividades<sup>(1)</sup>.

Atualmente existem sete modalidades de CAPS: CAPS I, CAPS II e CAPS III (24 horas), destinados a todos os tipos de transtornos; CAPS i II, especializado no atendimento infanto-juvenil e; os CAPS ad II, CAPS ad III e CAPS IV, especializados no atendimento de pessoas em sofrimento mental pelo uso e abuso de álcool, crack e outras drogas<sup>(2)</sup>.

A RAPS de Maceió, capital de Alagoas, possui, em 2019, cinco CAPS em funcionamento, sendo três na modalidade CAPS II, um na modalidade CAPS i II e um na modalidade CAPS ad III. Esses serviços estão localizados dentro do município e integram o conjunto de dispositivos destinados ao tratamento das pessoas em sofrimento mental na rede, contando com a presença de diversos profissionais de nível médio, técnico e superior no processo de reabilitação psicossocial dos usuários<sup>(1)</sup>.

Dentre os profissionais que fazem parte dos recursos humanos dos CAPS, destacamos os enfermeiros, que têm o papel de coordenar a equipe de enfermagem presente nos serviços e desempenham um papel importante de assistência, realização da consulta de enfermagem, grupos terapêuticos, visitas domiciliares, ações educativas, entre outras. Os enfermeiros estão presentes na assistência em saúde mental ao longo da história, iniciando seu trabalho nos hospitais psiquiátricos. Com a mudança das políticas e do tratamento em saúde mental, esses profissionais também sofreram mudanças nas suas práticas, seja nas atribuições, nas ações e até mesmo na relação com os usuários<sup>(3)</sup>.

Por essas questões, é preciso conhecer quem são os profissionais enfermeiros que estão atuando nos CAPS e quais as características do trabalho e das atividades que eles realizam, para que seja possível compreender o trabalho da equipe de enfermagem nestes serviços.

## **OBJETIVO**

Descrever as características de formação e trabalho das enfermeiras que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial de uma capital do Nordeste do Brasil.

## **MÉTODOS**

### **Desenho, local do estudo e período**

Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com os enfermeiros dos Centros de Atenção Psicossocial do Município de Maceió (AL), Brasil. Atualmente, 2018, existem cinco CAPS vinculados à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Maceió. São três CAPS II, um CAPS i (infanto-

juvenil) e um CAPS ad III (24 horas). A presente pesquisa foi desenvolvida nos referidos CAPS nos meses de julho e agosto de 2018.

### **População ou amostra**

Segundo a SMS de Maceió, existem 22 profissionais enfermeiros que atuam nos cinco CAPS da capital. Foi escolhido trabalhar com a população de forma censitária e todos os enfermeiros foram convidados a participar da pesquisa.

### **Critérios de inclusão e exclusão**

Os enfermeiros foram convidados a participar do estudo nos CAPS que trabalhavam, onde uma sala foi reservada previamente para este fim e a coleta aconteceu no horário do expediente. O critério de inclusão estabelecido foi ser atuante na equipe de enfermagem dos CAPS do município de Maceió (AL). Os critérios de exclusão foram: estar de férias ou em licença médica ou maternidade durante o período da coleta dos dados.

### **Protocolo do estudo**

A coleta de dados se deu através de um questionário estruturado contendo 43 questões referentes a quatro categorias: informações sociodemográficas; formação; aspectos relacionados ao trabalho e; atividades desenvolvidas.

### **Análise dos resultados e estatística**

Realizou-se análise descritiva, por estatística simples, através de porcentagens, nos dados digitados e organizados. Considerou-se frequente a atividade desenvolvida pelo menos duas vezes na semana e pouco frequente a realizada uma vez por semana ou até duas vezes por mês.

### **Aspectos éticos**

Foram respeitados os aspectos éticos, sendo a pesquisa aprovada sob o CAAE nº 84827417.3.0000.5011 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em consonância com a resolução 466 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS

Dos 22 enfermeiros convidados a participar do estudo, quatro foram excluídos. Dessa forma, 18 participaram efetivamente, sendo que, dos entrevistados, todos se declararam mulheres e brasileiras – 10 (55,6%) eram naturais da capital Maceió, quatro (22,2%) de outro município alagoano, duas (11,1%) de outro estado nordestino e duas (11,1%) de outros estados brasileiros. Destas, 17 (94,4%) moravam em Maceió e uma (5,5%) morava em outro município de Alagoas.

Sobre o tempo de formação, 15 enfermeiras (83,3%) formaram-se há mais de cinco anos, uma (5,6%) formou-se há cinco anos, uma (5,6%) formou-se há quatro anos e uma (5,6%) formou-se há seis meses. Verificou-se que seis enfermeiras (33,3%) possuíam outra graduação, sendo que duas (33,3%) fizeram outro curso na área da saúde, duas (33,3%) realizaram outro curso na área de humanas e duas (33,3%) preferiram não informar o curso.

Das enfermeiras entrevistadas, 15 (83%) possuíam especialização *latu sensu* e três (17%) não possuíam nenhuma especialização. Seis (33%) possuíam especialização em saúde mental, duas (11%) não possuíam essa qualificação e 10 (56%) preferiram não responder à pergunta. Verificou-se que seis (33,3%) enfermeiras participavam de programa de educação permanente em saúde, três (16,7%) não participavam e 10 (50%) preferiram não responder. Quatro enfermeiras (22%) atuavam na docência, destas, três (75%) em nível superior e uma (25%) em nível técnico.

Sobre os aspectos do trabalho, todas possuíam jornada de trabalho de 30 horas semanais, sendo que 10 (55,6%) eram servidoras efetivas e oito (44,4%) eram temporárias, em regime de contratação. Destas, nove (50%) estavam trabalhando nos CAPS há mais de cinco anos, três (16,7%) há três anos, duas (11,1%) há quatro anos, outras duas (11,1%) há seis meses, uma (5,6%) há dois anos e uma outra (5,6%) há um ano. Nove (50%) enfermeiras escolheram trabalhar no CAPS, quatro (22,2%) não escolheram e cinco (27,8%) preferiram não responder. Quatro enfermeiras (22,2%) receberam capacitação para começar a trabalhar nos serviços, 12 (66,7%) não receberam e duas (11,1%) preferiram não responder.

Verificou-se que apenas três enfermeiras (16,7%) recebiam incentivos para capacitação e treinamento em saúde mental por parte da SMS, 11 (61,1%) não recebiam e quatro (22,2%) preferiram não responder. Quatorze enfermeiras (77,8%) relataram gostar muito de trabalhar no CAPS, uma (5,6%) gostava do trabalho e três (16,7%) não gostavam muito. Constatou-se que seis enfermeiras (33,3%) às vezes sentiam vontade de sair do CAPS, 11 (61,1%) não sentiam vontade de sair e uma (5,6%) preferiu não responder.

Das atividades realizadas, constatou-se que 17 (94%) participavam dos grupos ou oficinas terapêuticas e apenas uma (6%) não participava. 16 enfermeiras (89%) também construíam esses

grupos e oficinas, nos quais a maioria fazia de forma coletiva, como pode ser visto na tabela 1.

**Tabela 1. Construção das oficinas e grupos terapêuticos pelas enfermeiras nos CAPS de Maceió (AL), Brasil, 2018**

Constrói os grupos ou oficinas terapêuticas	A construção acontece	n	%
Sim	Individualmente	1	6
Sim	Individual e coletivamente	5	28
Sim	Coletivamente	10	56
Não	-	1	6
Não desejo responder	-	1	6
	Total	18	100

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

O Projeto Terapêutico Singular (PTS), que é uma das principais atividades realizadas nos CAPS, era construído por 15 enfermeiras (87%) e três (13%) preferiram não responder. Todas as enfermeiras realizavam acolhimento nos CAPS, onde 14 (78%) faziam de forma frequente e quatro (22%) de forma pouco frequente. O atendimento individual (Consulta de Enfermagem) era realizado por 17 enfermeiras (94%) e apenas uma (6%) não realizava. Das que realizavam, 14 (82%) faziam frequentemente e três (18%) de forma pouco frequente. A consulta familiar era realizada por 16 enfermeiras (89%), as quais 12 (75%) realizavam frequentemente e quatro (25%) de modo pouco frequente.

Das enfermeiras dos CAPS, 16 (89%) participavam das visitas domiciliares. Destas, 10 (63%) faziam de forma frequente e seis (38%) de forma pouco frequente. As atividades externas com os usuários eram feitas por 14 enfermeiras (78%) – três (17%) não realizavam e uma (6%) preferiu não responder. As atividades de competência profissional que as enfermeiras realizavam junto à equipe de enfermagem estão descritas no quadro 1 (todas as enfermeiras realizavam tais atividades).

**Quadro 1. Principais atividades de competência profissional realizadas por enfermeiras atuantes nos Centros de Atenção Psicossocial de Maceió (AL), 2018**

Atividades de competência profissional das enfermeiras
Administração de medicamentos
Curativos simples
Medidas antropométricas
Verificação dos sinais vitais
Exame de glicemia capilar (HGT)
Consulta de enfermagem

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

## DISCUSSÃO

A enfermagem enquanto profissão tem seu trabalho desenvolvido em sua maioria por

mulheres, embora essa realidade venha mudando nos últimos anos, com a inserção de uma quantidade significativa de homens. O profissional de enfermagem é de grande importância no processo de trabalho realizado nos serviços de saúde mental, seja pelo desenvolvimento de atividades que são competência dessa classe de trabalhadores ou pela necessidade que os usuários têm. É improvável um bom funcionamento dos CAPS sem a presença do enfermeiro<sup>(4)</sup>.

Com o crescente número de escolas de enfermagem nos últimos anos pode-se ver o aumento de enfermeiros no mercado de trabalho. Além da graduação, estes procuram se especializar em áreas de suas afinidades ou como estratégia de capacitação para atuar em um serviço específico<sup>(5)</sup>. Esses profissionais também procuram cursos de pós-graduação ou de atualização como forma de capacitação para o trabalho na atenção psicossocial. A não realização desses cursos pode ter inúmeros fatores envolvidos, desde a falta de interesse até mesmo a dificuldade na oferta pelas instituições de ensino<sup>(6)</sup>.

A participação em programas de educação permanente em saúde também é outro fator que não depende apenas dos enfermeiros, mas da oferta por parte das secretarias de saúde em parceria com o Ministério da Saúde. Quando esses programas são ofertados contribuem para que o enfermeiro se capacite nos aspectos relacionados à saúde no geral – que também são bastante empregados nos serviços de saúde mental<sup>(7)</sup>.

O enfermeiro ingressa no mercado de trabalho para atuar em diversas áreas, serviços e atividades, sendo uma delas a docência, na qual os professores (enfermeiros) contribuem para a formação de outros profissionais da enfermagem, seja no nível técnico ou superior. Essa entrada na docência acontece por desejo, afinidade e até mesmo pelas melhores oportunidades de trabalho, mas para isso é preciso que o enfermeiro possua o currículo exigido pelo mercado<sup>(8)</sup>.

A jornada de trabalho é algo a ser considerado nos serviços de saúde mental, pois para manter a integralidade do cuidado e da assistência prestada é importante que os profissionais acompanhem os usuários continuamente em suas atividades nos CAPS. A falta de profissional pode ser prejudicial para a continuidade do processo de trabalho dos serviços<sup>(9)</sup>.

Os profissionais que escolhem trabalhar nos serviços de saúde mental possuem certa afinidade com a área, prestando concursos e participando de processos seletivos para vagas específicas nos CAPS, mas também existem aqueles que não escolhem o serviço. Ser lotado nos CAPS pode ser uma demanda e remanejamento da secretaria de saúde e, muitas vezes, ao chegar aos serviços, os profissionais não se adaptam ao processo de trabalho, o que causa grande rotatividade desses trabalhadores, principalmente os de enfermagem, que são considerados, em alguns estudos, os profissionais de maior rotatividade nos CAPS, o que pode justificar alguns dos

enfermeiros com pouco tempo de trabalho<sup>(10-12)</sup>.

O trabalho nos CAPS requer um treinamento para entendimento do processo de trabalho nos serviços, que está estabelecido nos moldes da reforma psiquiátrica e que preconiza a inserção dos indivíduos em sofrimento mental na família, trabalho e sociedade. Porém, a maioria dos profissionais vai para os serviços sem nenhum tipo de capacitação, tendo que aprender durante o próprio trabalho e com suas experiências nos CAPS<sup>(13)</sup>. Nesse ponto é importante que a coordenação dos serviços e da rede esteja disposta a incentivar e promover capacitações constantes com os trabalhadores dos CAPS para favorecer uma melhora no trabalho de reabilitação psicossocial dos indivíduos<sup>(14)</sup>.

Para atuar na assistência de pessoas que vivem em sofrimento mental, os profissionais de enfermagem precisam gostar do seu trabalho, pois quando não há afinidade ou não é dada a correta importância do seu fazer no serviço, pode-se comprometer significativamente a assistência prestada aos indivíduos. No entanto, mesmo os profissionais que gostam da área podem ficar insatisfeitos com o trabalho por inúmeros fatores, como a falta de capacitação, de valorização e a precariedade dos serviços, levando ao desejo de se desligarem dos CAPS<sup>(15)</sup>.

Os enfermeiros possuem um papel importante nos grupos e oficinas terapêuticas realizadas pelos CAPS. Boa parte desses profissionais não apenas participam dessas atividades individualmente, como também as constroem, de forma coletiva, com profissionais de outras formações de nível superior. Além disso, a enfermagem também desenvolve grupos de educação em saúde com os usuários dos CAPS<sup>(16)</sup>.

Outra atividade bastante realizada nos CAPS é a construção dos PTS dos usuários, na qual os enfermeiros também contribuem. O PTS que é aplicado nos CAPS é um conjunto de ações terapêuticas a serem desenvolvidas pelos usuários ao longo da semana, que visam proporcionar reabilitação psicossocial desses sujeitos, como uma rotina de trabalho, atividades, tratamento, entre outras. Conhecer sobre o PTS e implementá-lo são estratégias importantes que os enfermeiros podem utilizar para contribuir significativamente, aproveitando para inserir nas ações cuidados com a saúde desses usuários<sup>(17)</sup>.

A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e da Consulta de Enfermagem nos CAPS é uma atividade pouco frequente, porém quando utilizadas pelos enfermeiros promovem organização para as atividades da equipe de enfermagem e também aumentam as contribuições para a saúde integral dos sujeitos, para além do esperado nas atividades convencionais. A SAE possibilita a padronização das atividades dos profissionais de enfermagem, tornando mais completa a assistência de enfermagem aos usuários dos serviços de saúde mental<sup>(18)</sup>.

Outro aspecto a ser abordado é que trabalhar a Consulta de Enfermagem nos CAPS é um



desafio para a maioria dos enfermeiros. Muitos serviços não dispõem de salas reservadas e, quando elas existem, são divididas com a maioria dos profissionais, além de serem locais de realização dos grupos terapêuticos e das consultas dos médicos, psicólogos e terapeutas. No entanto, o enfermeiro pode se apropriar dessa atividade e realizar as consultas de enfermagem, mostrando tanto para os usuários quanto para os demais profissionais a sua importância no processo de reabilitação psicossocial<sup>(19)</sup>.

Além dessas atividades apresentadas, vale destacar as visitas domiciliares, que são oportunidades para que os profissionais possam acompanhar e conhecer a realidade dos usuários dos CAPS. As visitas domiciliares são mais utilizadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, mas também foram bastante incorporadas no processo de trabalho dos CAPS. Quando alguns desses usuários têm alguma debilidade ou são impossibilitados de sair de suas casas, as equipes se organizam e se revezam para realizar atendimento nos domicílios, o que contribui para a integralidade e universalidade da assistência<sup>(20)</sup>.

As atividades realizadas fora dos CAPS contribuem para o processo de inserção desses indivíduos na sociedade. É muito importante que os profissionais de enfermagem acompanhem essas atividades, levando o cuidado aos indivíduos para além dos ambientes dos serviços de saúde, contribuindo para a proposta de reabilitação psicossocial<sup>(16)</sup>.

Além das atividades coletivas realizadas pelos enfermeiros com os demais profissionais de nível superior, não se pode esquecer suas atribuições na equipe de enfermagem. Como parte integrante e responsável pela supervisão da equipe, os enfermeiros dimensionam e também realizam atividades como administração de medicamentos, curativos simples, verificação dos sinais vitais, exames clínicos, medidas antropométricas, entre outros, conforme a demanda dos serviços e a necessidade dos usuários<sup>(21)</sup>.

### **Limitações do estudo**

Essa pesquisa apresenta algumas limitações, como a sua localização geográfica (podendo não retratar a realidade das demais capitais do Brasil) e a falta de outras informações sociodemográficas primordiais para se traçar um perfil de características importantes mais específicas desses profissionais.

### **Contribuições para a área da Enfermagem**

O presente trabalho possibilitou conhecer algumas das características dos enfermeiros que atuam nos CAPS, levando em consideração sua regionalidade, favorecendo um maior conhecimento

da atuação profissional da enfermagem na assistência e no ensino da enfermagem em saúde mental, de forma que possa haver uma contribuição na formação dos futuros profissionais de enfermagem que irão atuar nos CAPS.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo teve por objetivo descrever as características de formação e trabalho das enfermeiras que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial de uma capital do Nordeste do Brasil. Observou-se que todas eram mulheres, brasileiras, naturais de Maceió e de outros municípios de Alagoas, realizaram sua formação há mais de cinco anos e possuíam um curso de pós-graduação.

As enfermeiras deste estudo trabalhavam em regime de 30 horas semanais, sendo que pouco mais da metade fazia parte do quadro efetivo do serviço. O tempo de trabalho nos CAPS foi bastante diversificado, algumas escolheram pelos serviços e, mesmo que a maioria não tenha recebido treinamento para começar a trabalhar, gostavam do trabalho e não sentiam vontade de desligarem-se dele.

Percebeu-se que as atividades mais realizadas pelas enfermeiras eram: oficinas e grupos terapêuticos, construção do PTS, visitas domiciliares, atividades externas com os usuários, acolhimento, atendimento individual e familiar, consulta de enfermagem, administração de medicamentos, curativos simples, verificação dos sinais vitais, medidas antropométricas, entre outros.

O enfermeiro possui um papel importante nos serviços de saúde mental no que diz respeito às atividades relacionadas ao processo de reabilitação psicossocial dos indivíduos em sofrimento mental. Desta maneira, é impossível pensar o trabalho dos CAPS sem esses profissionais, principalmente na coordenação das equipes de enfermagem.

Embora o enfermeiro seja importante no trabalho realizado nos CAPS, é preciso que esse profissional compreenda mais sobre a sua atuação e a importância do trabalho interdisciplinar, além de ter mais oportunidades para participar de programas de capacitação para esse trabalho tão específico.

## **REFERÊNCIAS**

1. Brasil. Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 2011. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3088_23_12_2011_rep.html).
2. Brasil. Portaria Nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Altera as Portarias de Consolidação no 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras

- providências. Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588\\_22\\_12\\_2017.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html).
3. Almeida Filho AJ, Moraes AEC, Peres MAA. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2019;10(2):158-165. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/4793/3545>.
  4. Machado MH, Aguiar Filho W, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. Enfermagem em Foco. 2016;7(ESP):9-14. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>.
  5. Machado MH, Wermerlinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares. Enfermagem em foco. 2016;7(ESP)15-34. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/687/297>.
  6. Rosa RPF, Andrade ALF, Oliveira SP, Silva AGL, Ferreira AM et al. Construindo saberes no trabalho em saúde mental: experiências de formação em saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2015;19(1):931-940. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0931.pdf>.
  7. Lopes AG, Santos G, Ramos MM, Meira VF, Maia LFS et al. O desafio da educação permanente no trabalho da enfermagem. Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde. 2016;1(1):13-23. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/2/pdf>.
  8. Machado MH, Oliveira E, Lemos W, Lacerda WF, Aguiar Filho W et al. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. Enfermagem em Foco. 2016;7(ESP):35-53. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/691/301>.
  9. Brasil. [Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011](#). Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm).
  10. Silva MS, Machado PAT, Nascimento RS, Oliveira TS, Silva TF et al. A enfermagem no campo da saúde mental: uma breve discussão teórica. Revista Amazônia Science & Health. 2017;5(2):40-46. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/1393/pdf>.
  11. Muniz M, Tavares C, Abrahão A, Souza A. A assistência de enfermagem em tempos de reforma psiquiátrica. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. 2015;13:61-65, 2015. Disponível

- em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n13/n13a08.pdf>.
12. Oliveira AGB, Alessi NP. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2003;11(3):333-340. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16543.pdf>.
  13. Ribeiro MC. Trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial de Alagoas, Brasil: interstícios de uma nova prática. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2015;19:95-108. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n52/1807-5762-icse-19-52-0095.pdf>.
  14. Ribeiro MC, Chaves JB, Barros AC, Correia MS, Lessa RO et al. O trabalho nos centros de atenção psicossocial em uma capital do nordeste: limites e desafios. *Rev. baiana saúde pública*. 2017;40(3):a2098. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-874978>.
  15. Ventura CAA, Moll MF, Araújo AS, Jorge MS. A enfermagem e as dimensões organizacionais de dois centros de atenção psicossocial. *Cienc Cuid Saude*. 2015;14(2):1097-104. Disponível em: [http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21868/pdf\\_357](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21868/pdf_357)
  16. Sousa YG, Medeiros SM. Oficinas terapêuticas ressignificando o cuidar de enfermagem nos centros de atenção psicossocial. *Enfermagem Revista*. 2018;20(1):23-30. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/15412/11792>.
  17. Matos RKS, Santos GM, Rocha RMB, Athayde AF, Brandão VBG. Projeto terapêutico singular no Centro de Atenção Psicossocial (Caps II). *Revista Intercâmbio*. 2017;9:111-130. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/163>.
  18. Cardoso LS, Santos DF, Ribeiro JP, Silva PA, Mota MS. Assistência de enfermagem desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial. *VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde*. 2015;27(1):41-49. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/6085/3863>.
  19. Bolsoni EB, Meirstein IP, Silva ZF, Padilha MI, Rodrigues J. Consulta de enfermagem em saúde mental na atenção primária em saúde. *SMAD-Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*. 2015;11(4):199-207. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v11n4/pt\\_04.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v11n4/pt_04.pdf).
  20. Azevedo ACS, Okada KK, Lima GZ, Buriola AA. Visita domiciliar na atenção à saúde mental: relatando a experiência de um projeto de extensão universitária. *Ver Uningá*. 2017;52(1):40-43. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1391/1007>.
  21. Pinho ES, Souza ACS, Esperidião E. Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018;(23):141-152. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n1/1413-8123-csc-23-01-0141.pdf>.